

A INFLUÊNCIA DAS CONQUISTAS ÁRABES SOBRE UMA SITUAÇÃO LINGUÍSTICA NA SICÍLIA

LA INFLUENCIA DE LAS CONQUISTAS ÁRABES EN UNA SITUACIÓN LINGÜÍSTICA EN SICILIA

THE INFLUENCE OF THE ARABIC CONQUESTS ON A LINGUISTIC SITUATION IN SICILY

Aleksandra Yuryevna SEREDINA¹
Evelina Erkenovna MUKHAMETSHINA²
Tatiana Evgenievna KALEGINA³

RESUMO: Este artigo se dedica ao estudo do vocabulário da língua italiana, bem como ao seu enriquecimento com os empréstimos do árabe sob a influência de vários acontecimentos históricos ao longo do desenvolvimento histórico da ilha da Sicília. Os autores descrevem os principais acontecimentos históricos que influenciaram o enriquecimento da composição lexical da língua italiana com os empréstimos do árabe. A história do Mediterrâneo está saturada de conflitos, encontros, migrações. Durante séculos, a região do sul da Itália foi o centro de várias culturas e povos, o que influenciou muito o desenvolvimento da arte e da arquitetura, bem como o vocabulário das pessoas que vivem neste território. O objetivo do estudo é descrever e analisar os lexemas de origem árabe presentes na língua italiana e dialetos sicilianos. Os lexemas são chamados de "arabismos" que surgiram durante o período de dominação árabe no sul da Itália e sob a influência da língua árabe. Dentro do escopo os autores consideram detalhadamente os eventos históricos mais importantes que ocorreram em determinados períodos na região. Além disso, os autores apresentam uma visão geral dos campos semânticos nos quais existem arabismos e as áreas com as quais estão relacionados, por exemplo, toponímia, cultura material, agricultura, manufatura, alimentação etc. Também a geografia da região e os contatos linguísticos são considerados devido às conquistas dos árabes na Sicília.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística. História. Linguagem. Idioma árabe. Língua italiana.

RESUMEN: *Este artículo está dedicado al estudio del vocabulario de la lengua italiana, así como a su enriquecimiento con préstamos árabes bajo la influencia de varios eventos históricos en el curso del desarrollo histórico de la isla de Sicilia. Los autores describen los principales acontecimientos históricos que influyeron en el enriquecimiento de la composición léxica de la lengua italiana con préstamos árabes. La historia del Mediterráneo está saturada de conflictos,*

¹ Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. Professora da Escola Superior de Línguas Estrangeiras e Estudos da Tradução. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9941-1488>. E-mail: sasha3163@yandex.ru

² Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. Professora Sênior da Escola Superior de Línguas Estrangeiras e Estudos de Tradução. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0408-1579>. E-mail: erkenovna@yahoo.com

³ Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. Professora Sênior da Escola Superior de Línguas Estrangeiras e Estudos de Tradução. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6784-2657>. E-mail: tatiana.kalegina@gmail.com

encuentros, migraciones. Durante siglos, la región del sur de Italia ha sido el centro de diversas culturas y pueblos, lo que influyó mucho en el desarrollo del arte y la arquitectura, así como en el vocabulario de las personas que viven en este territorio. El propósito del estudio es describir y analizar los lexemas de origen árabe presentes en la lengua italiana y los dialectos sicilianos. Los lexemas se denominan "arabismos" que surgieron durante el período de dominación árabe en el sur de Italia y bajo la influencia de la lengua árabe. Dentro del alcance los autores consideran en detalle los hechos históricos más importantes ocurridos en determinados períodos en la región. Además, los autores revisan los campos semánticos en los que hay arabismos y las áreas con las que están relacionados, p. Ej. toponimia, cultura material, agricultura, manufactura, alimentación, etc. También se considera la geografía de la región y los contactos lingüísticos debido a las conquistas de los árabes en Sicilia.

PALABRAS CLAVE: *Lingüística. Historia. Lengua. Comunicación. Lengua árabe. Lengua italiana.*

ABSTRACT: *This article is devoted to the study of the Italian language vocabulary, as well as its enrichment with Arabic borrowings under the influence of various historical events in the course of the historical development of the island of Sicily. The authors describe the main historical events that influenced the enrichment of the lexical composition of the Italian language with Arabic borrowings. The history of the Mediterranean is saturated with conflicts, meetings, migrations. For centuries, the region of southern Italy has been the center of various cultures and peoples, which greatly influenced the development of art and architecture as well as vocabulary of the people living in this territory. The purpose of the study is to describe and analyze the lexemes of Arabic origin present in the Italian language and Sicilian dialects. The lexemes are referred to "arabisms" that emerged during the period of Arab domination in the southern Italy and under the influence of the Arabic language. Within the scope the authors consider in detail the most important historical events that took place in certain periods in the region. In addition, the authors overview the semantic fields in which there are arabisms and the areas they are related, e.g. toponymy, material culture, agriculture, manufacturing, food, etc. Also, the geography of the region and the linguistic contacts are regarded due to the conquests of the Arabs in Sicily.*

KEYWORDS: *Linguistics. History. Language. Communication. Arabic language. Italian language.*

Introdução

O sul da Itália, em particular a Sicília, sempre foi uma terra disputada pelas grandes potências, criando uma história das várias dominações que ocorreram de tempos em tempos. Assim, este território foi influenciado por diferentes culturas – dos tiranos das colônias gregas aos romanos, depois os bárbaros, bizantinos, árabes, normandos, monarcas suevos, angevinos, aragoneses, vice-reis espanhóis, os Bourbons que foram os últimos governantes a dar lugar à dinastia de Savoy. O trabalho de pesquisa examina os vestígios e a influência das conquistas árabes na cultura e na língua italiana.

A conquista árabe da Sicília começou oficialmente em 827 d.C. Antes, havia inúmeros ataques malsucedidos já em 652, mas sim tentativas de conquistar a Sicília. No entanto, a expedição final foi realizada quando o rebelde bizantino Eufêmio chamou os árabes para ajudá-lo. A conquista foi difícil; Palermo foi conquistada em 831, Messina em 843, ajudada pelas tropas napolitanas (JENHANI, 2010, p. 112-113). Enna, que eles chamavam de Kasr Janna, foi tomada em 859. Os últimos a se render foram Siracusa em 878, Catânia em 900 e Taormina em 902, e finalmente a ocupação foi concluída com a queda de Rometta no Estreito de Messina em 965. A navegação árabe havia sido orientada pelo advogado Asad Ibn Furàt (D'AGOSTINO, 2013, p. 19).

Durante a dominação árabe na Sicília, não havia um reino unido, mas muitos pequenos senhorios dirigidos por Kadi. Então os árabes dividiram a ilha em grandes distritos administrativos; o Val di Mazara, que incluía o centro-oeste, o Val Demone, que incluía a parte nordeste e o Val di Noto, a parte sul. A Sicília foi a primeira província do estado Aghlabide, mas após a queda da dinastia passou à dependência dos fatímidas do Egito. Por volta do ano 960 a Sicília tornou-se o principado hereditário da dinastia Kalbiti (948-1040), sob o qual atingiu seu máximo esplendor (CUCINOTA, 1996, p. 49).

Métodos

Para realizar o estudo da influência das conquistas árabes em uma situação linguística na Sicília, foram utilizados os seguintes métodos de pesquisa: o estudo da literatura científica, recursos da Internet, método linguístico, análise teórica e prática, experimento de auditoria, análise eletroacústica, síntese dos dados obtidos.

Para uma compreensão comparativa e mais profunda, uma série de achados de pesquisa está em estudo, onde podemos ter um escopo na questão dos estudos de dialetos. No trabalho de Deputatova *et al.* (2019) encontramos uma discussão sobre características linguísticas de vários níveis de dialetos regionais.

Resultados e discussão

A conquista da Sicília enriqueceu a história e a cultura dos árabes ocidentais. Eles criaram raízes profundas na civilização siciliana e dão vida a uma nova cultura cuja influência extraordinária ainda pode ser sentida hoje em dia. Após sua chegada os muçulmanos mantiveram a estrutura original das cidades e os conquistadores e a população local viveram

em coexistência pacífica, exceto nas conquistas sangrentas de Castrogiovanni e Taormina, quando homens, mulheres e crianças foram massacrados.

Além desses episódios trágicos, a conquista árabe contribuiu para o renascimento urbano e o desenvolvimento da parte ocidental da Sicília. O lado leste, por outro lado, conservou por mais tempo suas características urbanas originais e a penetração árabe permaneceu marginal. Podemos dizer que pelo menos até o ano de 902 a expressão “Sicília Muçulmana” não se encaixava perfeitamente. De fato, antes disso, diferenças culturais, religiosas e étnicas separavam a população local dos árabes. Os conquistadores que se estabeleceram na Sicília vieram de diferentes partes do Islã e as pessoas locais também não podiam ser consideradas sicilianas porque eram das áreas mediterrâneas romanas ou do império bizantino e falavam grego ou latim. Além de cristãos e muçulmanos, havia também judeus, que viviam na Sicília há séculos. Como mencionado anteriormente, a submissão do povo aos novos ocupantes muitas vezes se deu por meio de um acordo. Os árabes deram a eles uma opinião sobre como viver suas vidas, embora quisessem integrá-los em suas estruturas sociais; eles lhes permitiam *aman* (segurança), para que os cristãos fossem protegidos (*ahl adh dhimma*) e livres para expressar sua religião, manter suas tradições e posses em troca de um imposto pessoal, chamado *giziah* e um imposto sobre a terra, o *kharag* (MAURICI, 1995).

A situação linguística na área mediterrânica à época da invasão árabe representava uma divisão substancial entre os territórios habitados por populações grecófonas e latinófonas que encontraram reflexo na sua comunicação. Posteriormente, nas terras de dominação africana, o latim foi gradualmente suplantado pelo árabe (a língua e cultura hegemônicas) e pelo berbere falado. O neolatino sobreviveu em áreas mais restritas provavelmente até o século XV e representou uma língua de substrato para os árabes e berberes do noroeste da África e lhe confere uma herança lexical significativa (TAGLIAVINI, 1972, p. 173-175).

Com a chegada dos árabes na Espanha e na Sicília há uma revolução agrícola. Como os processos contínuos de interação entre diferentes culturas impõem à comunicação intercultural, isso também influenciou no avanço técnico (SABIROVA et al., 2019, p. 101-106). Eles eram engenheiros hidráulicos habilidosos: isso é demonstrado por máquinas de elevação, sistemas de coleta, redes de abastecimento de água e canalização acima e abaixo do solo. Em Palermo e nas redondezas foi encontrada uma série de canais subterrâneos para irrigação dos campos, o que permitiu o cultivo de novas plantas. A maior inovação dos árabes consiste na integração de tecnologias que podem captar, distribuir e usar a água para as lavouras.

Também adornavam os jardins do pátio com árvores frutíferas e flores: laranjeiras, limoeiros e romãzeiras, anêmonas, rosas, narcisos, lilás e jasmim. Naturalmente, esta camada

de vocabulário é a primeira a ser influenciada. Os árabes influenciaram fortemente a alimentação introduzindo plantas vegetais, novos alimentos e temperos: berinjela, espinafre, alcachofra, pepino, laranja, limão, romã, tâmara, açúcar e mel usados como adoçantes; gengibre, açafrão, cúrcuma, vários tipos de pimenta, canela, anis e cominho (CAPONE, 2014, p. 168-169).

A Sicília foi usada como rede de comércio marítimo; torna-se o centro das atividades no Mediterrâneo e assume um papel dominante. Durante os 200 anos de seu domínio, os árabes trouxeram para a ilha a cultura, a poesia, as artes, os estudos orientais e uma arquitetura marcante.

A profundidade de penetração na cultura e na língua dos árabes é atestada não apenas pelos numerosos documentos de arquivo escritos em árabe, por muitas obras artísticas espalhadas por toda a Sicília, pelas magníficas descrições de viajantes e geógrafos árabes como ibn Jubayr, ou al-Idrīsī, mas também, em um ponto estritamente linguístico, pela difusão de topônimos de origem árabe (PELLEGRINI, 1972).

A herança árabe no campo da onomástica e da toponímia é muito rica. Como a cultura das invasões árabes está amplamente difundida e evidente na paisagem linguística, nos nomes toponímicos da ilha (KALEGINA; SEREDINA, 2017, p. 27-41). Por exemplo, existem numerosos sintagmas toponomásticos com *rahl* "lugar" (Racalmuto, Regalbuto, Ragalna, Regaleali), com *qal'a* "castelo" (Calascibetta, Calatabiano, Calatafimi, Caltagirone, Caltavuturo, Caltanissetta), com *jabal* "montanha" (Mongibello, Gibellina, Gibilmanna, Gibilrossa), com "ponte" *al-quantar* (Alcàntara), com "porto" *marsa* (Marsala, Marzamemi).

No campo onomástico podemos considerar os inúmeros nomes e sobrenomes: Càfaro (ar. *kāfir* "infiel"), Salemi (ar. *salāmī* "pacífico"), Macaluso (ar. *maxlūs* "libertado"), Fragalà – ("alegria de Allah"), Vadalà, Badalà ("servo de Allah"), Zappalà ("forte em Allah") (CARACAUSI, 1993). A pesquisa onomástica mostra que a cultura árabe tem raízes profundas na realidade histórica da Sicília.

A influência árabe nos dialetos sicilianos é encontrada em mais de 300 palavras de considerável importância na comunicação, a maior parte delas pertence à esfera da agricultura. Isso é compreensível e claro porque os sarracenos introduziram na Sicília um moderno sistema de irrigação e novas espécies de plantas agrícolas, que permanecem endêmicas na ilha.

Assim, entre as palavras árabes penetradas e preservadas nos dialetos sicilianos há um grande número daquelas que se referem à irrigação dos pomares de citros nos campos. Assim, *favara d'acqua* "fonte de água impetuosa e abundante" (ar. *fawwara*); *gebbia* "tanque retangular e circular para água a ser usada especialmente em períodos de seca" (ar. *gabiya*); *zappa d'acqua*

“medição de água” (ar. *sabba*); *naca* “água estagnada” (ar. *naq*); *bunaca* "o lugar onde você coloca a roupa de molho" (ar. *bù[abù]naqa*); *saia* "canal por onde corre a água para a irrigação da terra" (ar. *saqija*); *catusu* "cano para oleoduto" (ar. *qddùs*); *dogala* "a faixa de terra cultivada ao longo do rio", "a terra exposta a inundações" (ar. *daghal*); *margiu* "pântano", "água estagnada" (ar. *marg*); *cubba* "terra colocada no fontes de água" (ar. *qubba*).

Com outras formas há uma referência específica aos trabalhos e às ferramentas agrícolas: *burgiu* "quantidade de palha empilhada, trigo, etc." (ar. *burg*); *galibbari* "colocar em pousio (sic. *maisa*) a terra" (ar. *qalaba*); *marzeppa* "marreta para bater o trigo" (ar. *mirzaba*); *mazzara* "ferramenta de moldagem de madeira" (ar. *mi sara*), *zzotta* "chicote" (ar. *sawt*); *zzàccanu* "o lugar onde você coloca os animais", "chiqueiro" (ar. *sakan*).

O árabe penetrou em outras áreas da língua, como demonstra a terminologia que segue: *marmànicu* ou *smam-mànicu* "estranho", "tolo" (ar. *marinara*); *zizzu* "elegante, bem-vestido" (ar. *azi'z*); *mammaluccu* "corpo", "atordado" (ar. *mamluks*); *musuiuccu* "uma pessoa magra" (ar. *masluq*); *giufà* "uma pessoa tola e estúpida" (ar. *djehà* ou *djuhà*); *tamarri!* "vilão", "agricultor rude" (ar. *tammar* "o mercador de tâmaras"); *arrusu, iarrusu* "pederasta" (ar. *Arus* "namorada", "cônjuge"); *maumettumilia* "frase de Trapani, que repete o juramento dos turcos" (ar. *muhammad maih* "Muhammad good"); *cai-ramata* "grande quantidade" (ar. *ghamar*); *musciaru* "treliça de varas para secar a fruta ou tomate" (ar. *minsâr* ou *mansdr*); *runkuni* "canto" (ar. *rukni*); *sciara* "fluxo de lava ou solo de lava em decomposição, típico da área do Etna" (ar. *sa'ra* + *harrafh*). Claro, sempre podemos encontrar um traço de dominação árabe nos provérbios. (SHAMSUTDINOVA; MINGAZOVA; SABIROVA, 2017). Existe um provérbio “*parlare arabo*” (falar árabe) que significa “falar uma língua desconhecida”.

Palavras de origem árabe em dialetos sicilianos também estão presentes em muitos outros campos semânticos: termos jurídicos: *albaranu* (ar. *al-barā'a* "espécie de escrita privada"), *cangemia* "taxa de barbeiros" (ar. *hajjām*), *funnacu* (ar. *funduq* "armazém"); títulos e profissões: *algoziru* (ar. *al-wazīr* "vizir"), *camalu* (ar. *ḥammāl* "porteiro"); os termos da marinharia: *carraca* (ar. *ḥarrāqa* "navio"), *cassaru* (ar. *qaṣr* "castelo no convés da galera").

Outras palavras de origem árabe tinham uma força muito mais expansiva que parecia importante. Há, por exemplo, um punhado de arabismos sicilianos penetrados nos dialetos italianos (não apenas do sul). É o caso da palavra *cubbàita* que indica uma espécie de geleia. Da Sicília, onde nas formas *cubbàita*, *cubbeta* e *cubbarda* se referia e ainda se refere a um torrão de sementes de gergelim ou mesmo nozes e amêndoas, espalhou-se por toda a península até a Ligúria e penetrou na língua italiana.

Conclusões

A influência da língua árabe nos dialetos falados sicilianos é óbvia. A população da ilha siciliana, mesmo a das áreas rurais, preserva suas tradições sociais e linguísticas ao longo dos tempos. Assim, estuda-se que os povos da região extraíram do árabe apenas os elementos que estão ligados a diversas áreas do cotidiano humano: o cultivo dos campos, principalmente nos pomares de cítricos, as técnicas de construção e nomes de utensílios agrícolas, alimentos, onomástica, toponímia etc. Vale resumir que as conquistas árabes deram às palavras árabes, assim chamadas “arabismos”, aparecimento e maior penetração na língua italiana.

AGRADECIMENTOS: O trabalho é realizado de acordo com o Programa do Governo Russo de Crescimento Competitivo da Universidade Federal de Kazan.

REFERÊNCIAS

- CAPONE, C. **Gli arabi e europa medievale: il contributo culturale**. Torino: Ananke, 2014.
- CARACAUSI, G. **Dizionario onomastico della sicilia**. Repertorio storico-etimologico di nomi di famiglia e di luogo. Palermo: Centro di studi filologici e linguistici siciliani, 1993. v. 2.
- CUCINOTA, G. **Ieri e oggi Sicilia (history, culture, problemi)**. Pellegrini Cosenza-Italy, 1996.
- D’AGOSTINO, G. **La lunga marcia dell’islàm politico**. Gangemi Editore, 2013.
- DEPUTATOVA, N. A. *et al.* Extra-linguistic features of the southern dialect of american english in the novel of harper lee "go set a watchman". **Journal of Educational and Social Research**, v. 9, n. 3, p. 117-124, 2019.
- JENHANI, H. **Al-qayrawàn (attasis wa izdihàr)**. Sotepa Graphic-Tunis, 2010.
- KALEGINA, T.; SEREDINA, A. French in the framework of the linguistic landscape of north africa. **Modern Journal of Language Teachin Methods**, v. 7, n. 9-11, p. 27-41, 2017.
- MAURICI, F. **Breve storia degli arabi in sicilia**. Palermo: Flaccovio, 1995.
- MUKHAMETSHINA, E.; MOROZOVA, T.; SHIGAPOVA, F. Teaching arabic language via english. *In: INTERNATIONAL TECHNOLOGY, EDUCATION AND DEVELOPMENT CONFERENCE*, 14., 2020, Valencia. **Proceedings [...]**. Valencia, Spain: INTED2020, 2020. p. 6777-6780.
- PELLEGRINI, G. B. **Gli arabismi nelle lingue neolatine con speciale riguardo all’Italia**. Brescia: Paideia, 1972. v. 2.

SABIROVA, D. R. *et al.* Comprehension of the english national character in building professional linguistic culture. **Journal of Educational and Social Research**, v. 9, n. 3, p. 101-106, 2019.

SHAMSUTDINOVA, E. K.; MINGAZOVA, N. G.; SABIROVA, D. R. Analysis of arabic, english and tatar animal proverbs with complex and compound sentence structure. **The Turkish Online Journal of Design, Art and Communication**, p. 1055-1061, 2017.
Disponível em: http://www.tojdac.org/tojdac/VOLUME7-APRLSPCL_files/tojdac_v070ASE226.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

TAGLIAVINI, C., **Le origini delle lingue neolatine**. Padova: Patron, 1972.

Como referenciar este artigo

SEREDINA, A. Y.; MUKHAMETSHINA, E. E.; KALEGINA, T. E. A influência das conquistas árabes sobre uma situação linguística na Sicília. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 3, e021058, set. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.3.15726>

Submetido em: 10/01/2021

Revisões requeridas em: 20/03/2021

Aprovado em: 23/06/2021

Publicado em: 01/08/2021